

MILHO – 06 a 10/12/2021

Nova plataforma de informações da Conab. [Clique aqui para saber mais!](#)

Análise de mercado do milho – médias semanais

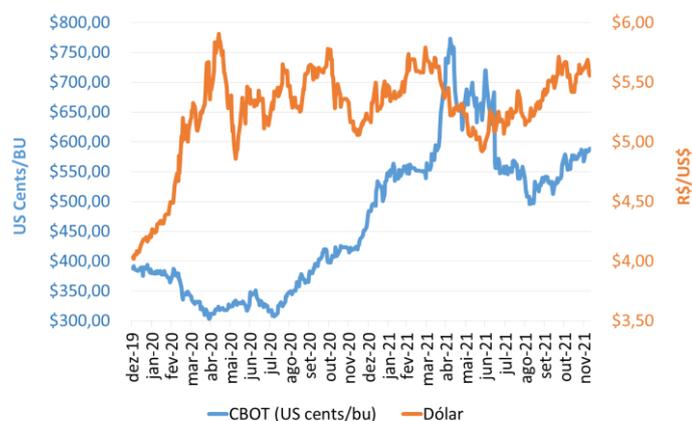
| | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Variação anual | Variação Semanal |
|--------------------------------|----------|----------|-----------------|--------------|----------------|------------------|
| Preço ao Produtor | | | | | | |
| Lucas do Rio Verde/MT | R\$/60Kg | 62,20 | 64,00 | 64,20 | 3,22% | 0,31% |
| Londrina/PR | R\$/60Kg | 67,50 | 79,00 | 80,60 | 19,41% | 2,03% |
| Passo Fundo/RS | R\$/60Kg | 78,00 | 81,00 | 81,33 | 4,27% | 0,41% |
| Barreiras/BA | R\$/60Kg | 65,50 | 74,00 | 73,50 | 12,21% | -0,68% |
| Uberlândia/MG | R\$/60Kg | 71,00 | 85,00 | 82,00 | 15,49% | -3,53% |
| Preço ao Atacado | | | | | | |
| São Paulo/SP | R\$/60Kg | 76,00 | 88,00 | 91,58 | 20,50% | 4,07% |
| Paranaguá/PR | R\$/60Kg | 70,00 | 88,00 | 87,50 | 25,00% | -0,57% |
| Fortaleza/CE | R\$/60Kg | 78,00 | 85,00 | 86,60 | 11,03% | 1,88% |
| Cotações internacionais | | | | | | |
| Bolsa de Chicago (EUA) | US\$/ton | 164,76 | 227,00 | 230,78 | 40,07% | 1,66% |
| FOB Rosário (ARG) | US\$/ton | 229,00 | 252,40 | 255,40 | 11,53% | 1,19% |
| Paridades | | | | | | |
| Importação - EUA | R\$/60Kg | 84,63 | 128,90 | 131,43 | 55,29% | 1,96% |
| Importação - ARG | R\$/60Kg | 80,37 | 117,84 | 118,69 | 47,68% | 0,72% |
| Paridade Exp - Paranaguá | R\$/60Kg | 55,49 | 85,96 | 86,35 | 55,61% | 0,45% |
| Indicadores | | | | | | |
| Índice Esalq | R\$/60Kg | 76,42 | 85,19 | 87,37 | 14,33% | 2,56% |
| Dólar | R\$/US\$ | 5,23 | 5,62 | 5,61 | 7,21% | -0,25% |

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

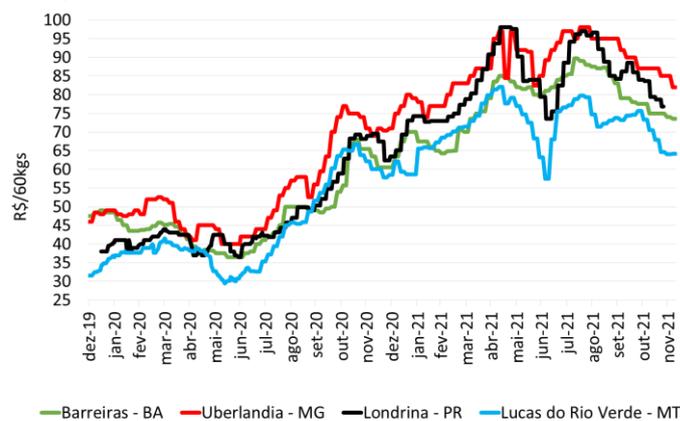
***Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 20,85/60kg (MT e RO), R\$ 26,28/60kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 23,52/60kg (BA, PI, MA e TO), R\$ 27,66/60kg (N exceto RO e TO) e R\$ 27,66/60kg (NE exceto BA, PI e MA)

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO
PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab

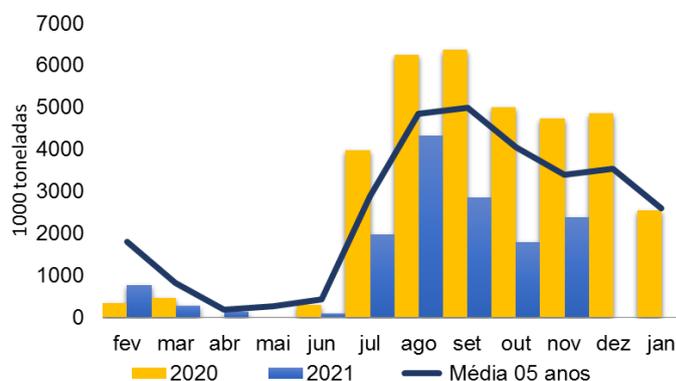
FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado doméstico do milho segue com movimento misto nos preços durante o período analisado. A estiagem observada em novembro na região Sul serviu de freio para a formação de preços em patamares mais baixos, pois já é reportado perdas em regiões mais atingidas pela ausência de chuvas. Além disso, permanece o bom fluxo de embarques de milho da região Centro-Oeste com destino aos portos.

Apesar da cotação do milho futuro na B3 apresentar uma pequena retração no período analisado, o indicador retoma à trajetória de alta no início do pregão de 13 de dezembro. Dessa maneira é possível inferir que os negociantes acreditam em uma maior restrição de oferta no curto prazo em resposta ao aumento das exportações e problemas de seca na região Sul do País.

A média semanal das cotações em CBOT foi de alta na semana analisada. Apesar da estabilidade da produção estadunidense de milho reportado no ultimo relatório de Oferta e Demanda do Departamento de agricultura dos EUA – USDA as cotações mantiveram a força de alta fundamentada na recuperação da demanda por etanol de milho nos Estados Unidos.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

O volume total exportado de milho entre fevereiro e novembro de 2021, segundo dados da Secex atingiu 12,3 milhões de toneladas. Esse montante exportado é inferior em 53% ao exportado no mesmo período de 2020. Esse fato confirma que a exportação acumulada do milho deverá ser inferior em 2021 devido a menor produtividade causada por incidentes climáticos e pela elevada cotação interna do cereal. Entretanto, devido à queda dos preços internos e valorização do dólar, o milho brasileiro pode atrair novo interesse para exportações.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

As cotações nacionais seguem sem uma tendência bem definida entre as regiões produtoras, todavia com a estiagem registrada na região Sul e o esperado aumento das exportações deverão manter as cotações em patamares elevados no início de 2022. Expectativa de alta dos preços nacionais no curto prazo.